

NOVAS POSSIBILIDADES NA VIVÊNCIA SEXUAL D@S JOVENS BRASILEIR@S

ADRIANA DORA DA FONSECA*

RESUMO

O presente artigo consiste em um estudo reflexivo que tem por objetivo apresentar o Sistema de Referência Erótico, descrito por Richard Parker. Este sistema retrata a trajetória sexual do povo brasileiro, mostrando os estereótipos, os preconceitos, as classificações, as fragmentações, mas, em especial, salientando as transgressões que são efetuadas no cotidiano. Essa abordagem poderá auxiliar a descobrir como construímos nossa identidade social, ou seja, quem somos, como somos, por que somos e como agimos, para, posteriormente, compreendermos a vivência sexual de jovens brasileir@s¹, buscando bases para o Cuidado de Enfermagem a esta população.

PALAVRAS-CHAVE: sexualidade, saúde d@ adolescente, Cuidado de Enfermagem

ABSTRACT

The present article is a reflexive study which aims to present Richard Parker's Erotic System of Reference. This system portrays the sexual path of the Brazilian people, showing stereotypes, prejudices, classifications, fragmentations, but more especially, highlighting the daily transgressions. This approach may help us to identify how we built our social identity, who we are, how we are, why and how we act, so that subsequently we may understand how Brazilian teenagers live their sexuality, seeking to find parameters to the Nursing Care of such population.

KEY-WORDS: Sexuality, Teen Health, Nursing Care

1 – INTRODUÇÃO

Buscando compreender a concepção de sexualidade que @s jovens têm, bem como, o modo de vivê-la, consideramos necessário abordar a influência que os colonizadores brasileiros exerceram sobre os comportamentos e atitudes do povo brasileiro. Essa abordagem poderá auxiliar a descobrir como construímos nossa identidade social, ou seja, quem somos, como somos, por que somos e como agimos.

Optamos por apresentar o *Sistema de Referência Erótico*, descrito por Richard Parker, pois, na nossa concepção, retrata a trajetória sexual do povo brasileiro, com seus estereótipos, preconceitos,

* Professora do Dep. de enfermagem – FURG, Doutora em Enfermagem – UFSC. e-mail: adriana@vetorialnet.com.br

¹ Utilizo @ com a intenção de substituir os/as, englobando nesse signo ambos os sexos.

classificações, fragmentações e transgressões.

Richard Guy Parker nasceu em 1957, no Estado de Wisconsin, Estados Unidos. Graduou-se em Antropologia na Universidade da Califórnia (UC), Berkeley, fez mestrado e doutorado na mesma instituição. Veio para o Brasil para fazer sua pesquisa de doutorado, cujo interesse inicial foi estudar a construção política da cultura, tendo como campo etnográfico o carnaval carioca. No entanto, ao iniciar a pesquisa, percebeu que essa festa popular estava diretamente relacionada com a construção da sexualidade do povo brasileiro. Assim, o projeto inicial de pesquisa que pretendia mostrar de que maneira a cultura popular é apropriada pelos políticos e transformada em um projeto de poder, deu lugar a um estudo sobre sexualidade. Posteriormente, com o surgimento da AIDS, o autor passou a articular essas duas questões. Desde então, vem contribuindo para a construção do conhecimento no que se refere à temática sexualidade, gênero e saúde.

Parker possui dezenas de publicações – livros, capítulos de livros e artigos científicos – entre os quais destacamos: *Corpos, prazeres e paixões: cultura sexual no Brasil contemporâneo* (1998); *Na contramão da AIDS: sexualidade, intervenção, política* (2000) e *Abaixo do Equador: culturas de desejo, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil* (2002).

2 – O SISTEMA DE REFERÊNCIA ERÓTICO DE RICHARD PARKER

O Sistema de Referência Erótico, segundo Parker (1991), se forma a partir de duas estruturas básicas. A primeira refere-se às estruturas tradicionais hierárquicas, representadas pelo poder patriarcal, o qual foi determinante na cultura², no comportamento do povo brasileiro, nos modelos esperados até então para homens e mulheres e nas práticas eróticas. A segunda diz respeito às estruturas classificatórias preconizadas pela ciência moderna e conhecidas de nós, enfermeir@s, pois alicerçou o ensino da Enfermagem e também da área da saúde em geral, no Brasil, o qual se mantém hegemônico até os dias de hoje. Essas estruturas se caracterizam, principalmente, pela fragmentação do conhecimento e pela lógica binária, ou seja, certo *versus* errado, normal *versus* anormal, sadio *versus* doente, corpo *versus* mente, entre outros.

Acerca das estruturas tradicionais hierárquicas, Parker (1991) diz

² Entendida por nós como estilo e/ou jeito de ser de cada sociedade, conforme refere DA MATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* 12 ed., Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

que o patriarca detinha a autoridade, o poder ilimitado, inclusive sobre o direito de vida e morte de sua família e de seus criados. O homem era o detentor do poder, da superioridade, da força e da virilidade. Tinha potencial para a violência e fazia uso da força de forma legítima. Suas atividades eram dirigidas para o domínio público, do mundo social mais amplo da economia, da política e das interações sociais, e a liberdade sexual era absoluta.

A mulher, segundo a interpretação de Parker, era o mais fraco dos dois sexos e estava sujeita à absoluta dominação do patriarca. Suas esposas (brancas) tinham as atividades dirigidas para o domínio privado, a casa, o lar, o mundo doméstico e da própria família. Deveriam estar sempre disponíveis, especialmente para a procriação; as atividades sexuais eram rigidamente reguladas e controladas pelos patriarcas. As concubinas (geralmente de pele escura) deveriam esperar sempre pelos seus chamados e se submeter a seus desejos. Em relação à procriação, à afetividade e ao prazer, Cândido (1951) refere que havia uma nítida separação entre as funções procriativas legais (destinadas à esposa) e o domínio sexual e afetivo (destinado às concubinas), na sociedade patriarcal.

O Sistema de Referência Erótico, também denominado Ideologia do Erótico, mantém íntimas e complicadas relações com essas duas estruturas anteriormente citadas, mas, paradoxalmente, se opõe a elas. Esse sistema tem por objetivo estudar as diversas possibilidades de prazer sexual na cultura brasileira contemporânea. Segundo Parker (1991, p. 153), a finalidade desse sistema é “oferecer um modelo alternativo do universo sexual para os brasileiros utilizarem na formulação e interpretação de sua experiência”.

O completo desenvolvimento desse sistema de referência erótico situa-se historicamente. Relaciona-se aos maciços deslocamentos sociais que aconteceram no Brasil, desde o início do século XX, ocasionados pelo aumento da industrialização, da urbanização e da modernização. A natureza mutável da vida brasileira levou ao questionamento das instituições que tradicionalmente ditavam, controlavam e fiscalizavam a vida sexual, quais sejam, prioritariamente, a Família, a Igreja, a Escola e o Estado, o que levou a explorar um novo território para a vivência e experiência sexual.

Esse sistema tem tentado escapar as limitações e inclusive destruí-las, tanto as hierárquicas como as fragmentares e classificatórias, mas o que tem ocorrido é que ele tem ficado amarrado a esses sistemas e só examinando-o em relação a eles será possível interpretar sua própria lógica diferente e buscar compreender os

caminhos pelos quais essa lógica transforma o significado da prática sexual no Brasil.

A lógica à qual o autor se refere é baseada na **transgressão**, primeira categoria trabalhada por Parker. Na Ideologia do Erótico, a transgressão é positiva, tudo é possível. A proibição é proibida. Desejos e práticas sexuais considerados como tabus são vistos como excitantes. Reinterpreta-se o significado da vida sexual, oferecendo-se uma nova compreensão da sexualidade. Na transgressão, o autor, para mostrar essa inversão, trabalha com a subcategoria **sacanagem**, a qual possui uma ambigüidade de significados:

Conotação negativa	Conotação positiva
Designar homossexuais e pederastas	Significar brincadeiras
Significado de injustiça, trapaça	
Fazer sexo com violência: estupro, maldade.	Fazer sexo: fazer coisas não comuns, excitantes, agradáveis.

A Ideologia Erótica nos permite

explorar a amplitude de significados associados à vida erótica, e a examinar a experiência erótica sem reduzi-la a outro nível de realidade nem a um conjunto adicional de princípios explicativos, mas interpretando-a como uma construção cultural em si mesma: produto de formas simbólicas intersubjetivas, estruturas ideológicas, configurações semânticas e assim por diante, que recebem significado no fluxo da vida social (PARKER, 1991, p. 154).

Também na Ideologia Erótica há uma inversão entre os domínios privado e público, ou seja:

- a rua invade o espaço recluso da casa;
- na casa, domínio privado, “tudo é possível”;
- na casa qualquer coisa pode acontecer;
- as funções sexuais controladas escapam desse controle;
- há liberdade sexual;
- a tentação se torna estímulo;
- o perigo é excitante;
- há transgressão das regras e regulamentos: “rebelião simbólica”, tudo é válido em prol do prazer.

O autor especifica ainda outras quatro categorias básicas, além da **transgressão**, a saber: **excitação e desejo, corpos e prazeres, estruturas da prática erótica e gênero sexual e erotismo**.

Em relação a **excitação e desejo**, na ideologia erótica, o próprio desejo se torna o centro da atenção; o desejo é positivo em si mesmo.

Para Parker (1991, p. 161), “o objeto do desejo é menos importante que as sensações físicas que ele produz”. O desejo está relacionado com ânsia, aspiração, apetite; desejar é querer, mas não necessariamente no âmbito sexual. O que origina o desejo é a falta, a necessidade. Satisfação e prazer são transitórios, quando se alcança se quer mais. Por mais que alguém se sinta momentaneamente saciado, satisfeito, o desejo (originado pela falta) inevitavelmente voltará. Parker (1991, p. 162) refere que “O próprio corpo humano é tanto o objeto do desejo como o fornecedor da satisfação. É uma fonte de prazer capaz de satisfazer o desejo”. Nessa categoria o autor trabalha com as seguintes subcategorias: fome; quente e frio; fogo; tesão, e fantasia.

- ✓ **Fome:** o desejo é sentido como uma espécie de fome - quando a gente tem fome, quer comer alguma coisa, é a mesma coisa com o desejo, sente-se no corpo. “Desejo sexual é, então, sinônimo de apetite sexual. No Brasil é comum dar-se ao objeto sexual o conceito de comida³, e ao ato sexual o de comer” (PARKER, 1991, p. 163).
- ✓ **Quente:** a energia sexual é quente, excitar-se sexualmente relaciona-se a esquentar, subir a temperatura do corpo, sentir calor. É a sensação de aquecimento físico localizado na região genital e que se difunde pelo corpo todo.
- ✓ **Fogo:** ligada ao calor que alguém sente através do corpo quando sexualmente excitado, a noção de fogo se incorpora a esse conjunto de imagens. Tanto para o desejo quanto para a excitação, o fogo é uma metáfora da relação sexual. “É por meio dessas metáforas que não apenas falamos de excitação e desejo, mas também os experimentamos” (PARKER, 1991, p. 165). No entanto, a subcategoria fogo, para o autor, possui duplo sentido:
 - Sentido negativo: reúne um vasto conjunto de imagens ligadas à religião como o fogo do inferno, que se associa ao pecado da carne (fogo – inferno – pecado).
 - Sentido positivo: associado ao calor corporal provocado pela excitação sexual. Também fogo pode significar homem ou mulher quente, sexy, sensual.
- ✓ **Tesão:** categoria básica na cultura brasileira que possui amplo espectro de significados: desejo; tipos diferentes de excitação,

³ Roberto da Matta também menciona essa relação da comida com o ato sexual. Sugerimos a leitura do livro **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

sexual ou não; estado de prontidão sexual. Qualquer coisa que anima, que excita, é algo que dá tesão (extensão metafórica de seu significado, quando gosto de ir à praia digo “tenho tesão por ir à praia”). No entanto, é no campo sexual que o vocabulário é mais elaborado. Qualquer que seja o contexto, tesão serve como o principal símbolo para o desejo e a excitação, por exemplo:

- Para pessoa atraente dizemos: “que tesão!”
- Para @ amante dizemos: “meu/ minha tesão!”
- Para a prontidão física evidenciada com as transformações no corpo (ereção do pênis e dos mamilos e vagina molhada) dizemos: “el@ tem tesão.”

No Sistema de Referência Erótico, o significado da excitação é radicalmente diverso dos dois sistemas com os quais ele se relaciona: o de hierarquia e o de categorização científica da sexualidade. As transformações do corpo como: o enrijecimento do pênis e dos mamilos e a umidificação vaginal não são interpretados nem como sinal de potência e atividade (poder/hierarquia), nem como potencial reprodutor (normal/anormal). Ao contrário, são entendidas em relação ao prazer. Seu significado é fundamentalmente transgressor, brincalhão e erótico, e é através desse simbolismo (imagens culturalmente construídas) que os sentidos eróticos da experiência subjetiva tomam forma.

Para Parker (1991, p. 166) “Se o tesão é localizado em primeiro lugar e com maior intensidade na região genital, entretanto não se limita a isso. Ao contrário, esparrama-se pelo corpo todo”.

- ✓ **Fantasia:** é construída com pensamentos e imagens, e dissolve as repressões e restrições da realidade; na fantasia tudo é possível. A chave para a elaboração da fantasia, como da sacanagem e do tesão, é encontrada na lógica da transgressão: “na fantasia podemos fazer tudo que não pode ser feito na realidade” (PARKER, 1991, p. 169). No entanto, há pessoas que se reprimem até nas fantasias, mas ela é o único lugar onde temos pelo menos a possibilidade de fazer tudo.

Não é tanto a história dos encontros sexuais reais da pessoa que importa, mas o que é mais excitante é o mundo de fantasias e possibilidades, e depende das possibilidades de transgressão de seus significados. “O erótico aparece como uma espécie de jogo no qual a principal regra é que as próprias regras têm de ser derrubadas”

(PARKER, 1991, p. 170).

No Sistema de Referência Erótico, a categoria **corpos e prazeres** é formulada com o propósito de mostrar que o corpo não é concebido nem como alicerce para a hierarquia de gênero nem como local físico para a verdade do sujeito sexual. O corpo é, sim, reinventado como um objeto de desejo e como fonte de prazer. Essa categoria é composta pelas seguintes subcategorias: órgãos sexuais, mama ou seio, boca e bunda.

- ✓ **Órgãos sexuais:** na ideologia hierárquica de gênero, os órgãos sexuais são estruturas anatômicas e simbólicas diametralmente opostas, que servem como marcas de masculinidade e feminilidade. São, ainda, símbolos de poder, potência ou violência; nas análises científicas modernas de sexualidade, os órgãos sexuais são símbolos de fertilidade ou perigo, e possuem caráter utilitário como instrumentos de reprodução.

Na Ideologia Erótica, a gama de significados é muito diferente. Os órgãos sexuais são caracterizados como instrumentos de prazer e satisfação mútuos. Para Parker (1991) “Isso não significa que as associações estabelecidas nos outros contextos se evaporem no campo erótico. Ao contrário, os significados do erótico se superpõem a eles, têm precedência sobre eles em situações específicas” (PARKER, 1991, p. 173). As associações passam a se relacionar com a construção de um universo erótico e se tornam essenciais para a realização do prazer sensual, em vez de servirem como marcas de masculinidade e feminilidade ou instrumentos de reprodução.

Em relação à linguagem, na ideologia erótica as linguagens autoritária (da ideologia de gênero) e clínica (das análises científicas modernas de sexualidade) que se restringem ou se focalizam apenas na genitália masculina ou feminina, dão lugar ao vocabulário brincalhão da sacanagem (ideologia erótica). O pênis recebe alguns apelidos como: pinto, lingüiça, banana, mangueira, entre outros. A vulva ou vagina é chamada de aranha, pomba, concha, checheca, entre outros. Além disso, a linguagem do erótico expande-se para todas as partes do corpo.

- ✓ **Mama ou seio:** na ideologia erótica a função reprodutora não é esquecida ela é erotizada. Segundo Parker (1991) dizer: “vou mamar essa mulher” significa o interesse em manter relações sexuais com ela. Assim,

As várias partes desse corpo erótico são intercambiáveis. Estabelecem-se associações simbólicas entre elas e uma completa gama de conotações altamente carregadas os fundamenta. O seio da mãe se torna o seio da amante. O seio se transforma em falo – ou o falo em seio. Os limites entre o adulto e a criança, entre macho e fêmea, tornam-se difusos no jogo dos significados eróticos, enquanto que a natureza do prazer é construída nessas formas simbólicas, como profundamente difusa, múltipla, polimorfa (PARKER, 1991, p.175-176).

- ✓ **Boca:** fundamentando-se na noção de desejo como fome insaciável, o erótico toma forma numa linguagem de gostos, cheiros e sabores, de comida e de comer, na qual as múltiplas possibilidades do prazer são constantemente reafirmadas e restabelecidas em linguagem de metáforas culinárias. Por exemplo, os prazeres do paladar são associados simbolicamente aos prazeres eróticos: dizemos que um homem ou mulher atraente é gostos@ ou delicios@. O prazer oral torna-se tão significativo quanto o genital. Parker (1991, p. 177) afirma que “A violência simbólica que domina a ideologia do gênero dá lugar a um conjunto muito diferente de significados relacionados às possibilidades da prática erótica”.
- ✓ **Bunda:** conjunto mais complexo de transformações simbólicas. Possui rigorosas conotações negativas associadas à função excretora: defecação e sujeira. Mas essa mesma função é fonte de prazer e liberação da disciplina imposta ao corpo, como refere Nestor, um dos entrevistados de Parker: “é uma espécie de prazer, dar uma boa cagada” (PARKER, 1991, p. 180).

A bunda assume um significado especialmente adequado à lógica transgressora do erótico. Ela se torna uma fonte de prazer sexual. O fato de servir como alternativa para a vagina é constantemente reafirmado. Principalmente para os homens existe uma espécie de fetichismo ligado à bunda como objeto sexual que envolve e transforma suas primeiras associações negativas relacionadas à defecação. Como a boca e a vagina, o ânus é muito mais que um orifício excretor, ele se torna importante para as técnicas eróticas do corpo. Na Ideologia Erótica, o simbolismo negativo associado à sujeira é invertido e transformado. O uso metafórico da sujeira segue a mesma lógica da sacanagem, ou seja, ela inverte os significados da vida cotidiana e oferece uma leitura diferente do significado da prática sexual. Por

exemplo, quando se diz: “vamos fazer uma sacanagem bem suja”, não significa dizer “vamos fazer um sexo bem sujo”, pode até se tornar uma sacanagem suja, devido aos preconceitos das pessoas, mas aqui sacanagem bem suja quer dizer tudo que é possível fazer para alcance do prazer sexual, ou então, sexo sem preconceitos.

O Sistema de Referência Erótico possui ainda a categoria denominada **estruturas da prática erótica**. Nessa categoria, as práticas genitais tradicionais – intercurso genital heterossexual, com o homem por cima da mulher, na posição vulgarmente conhecida como “papai/mamãe”, não são menosprezadas, mas a elas se soma um conjunto maior de práticas sexuais, quais sejam: masturbação, intercurso anal, sexo oral, bissexualidade, homossexualidade, variedade de posições, entre outras.

Na cultura brasileira urbana, a Ideologia Erótica transforma tanto a ideologia hierárquica como os discursos racionalistas da sexualidade. Nesses discursos, as práticas heterossexuais ligadas à genitalidade são hegemônicas; as demais são proibidas e rotuladas como perversas. No entanto, essas condutas proibidas servem para definir e legitimar o normal, o convencional, o comportamento socialmente aceito⁴.

No Sistema de Referência Erótico, essas práticas sexuais marginais, negativas, anormais, desviantes, proibidas invertem-se e adquirem valor positivo, poderão ou não fazer parte da conduta das pessoas, mas são, pelo menos, imagináveis.

Mantendo a lógica da transgressão, da subversão das regras, essas práticas sexuais marginais tornam-se importantes e aparecem no vocabulário erótico produzido na cultura brasileira. Essas práticas sexuais dificilmente são naturais; elas têm de ser aprendidas. E geralmente são transmitidas durante a infância e começo da adolescência, de forma mais intensa pel@s amig@s⁵.

A masturbação é uma das primeiras práticas sexuais a tomar explicitamente um sentido erótico. No Sistema de Referência Erótico a masturbação é considerada como uma fonte de prazer, que pode ser mais excitante por ser uma prática considerada proibida. Está intimamente ligada à fantasia e é importante para a exploração

⁴ Guacira Lopes Louro também fala sobre essa questão. Refere que essa definição serve como fronteira imposta para se saber o que é errado e anormal. LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer: *Revista de Estudos Feministas*. UFSC, 2001.

⁵ Vários autores referem que @s amig@s são @s transmissor@s de saberes ligados à sexualidade. Para aprofundamento nesta temática sugerimos FONSECA (2004), PINTO (1997) e JESUS (1999).

sexual precoce, para o conhecimento do corpo⁶. Também é um recurso para a manutenção da virgindade e prevenção de gravidez indesejada. Faz-se presente na fala de rapazes e moças relacionadas às práticas sexuais. Essa prática serve ainda como forma efetiva de contato sexual em ambientes públicos (onde é proibido ficar nu). Assim, entram em cena as práticas como: o esfrega-esfrega, o jogo das mãos, o roça-roça, entre outras.

A relação oral ou sexo oral é uma prática aceita pela Ideologia Erótica. A boca está associada, desde os primeiros momentos de nossa vida (bebês), como prazer. Durante a infância e começo da adolescência ela é cada vez mais investida de significados. Os beijos românticos mostrados pela mídia estão entre os primeiros modelos para estruturar a conduta sexual. Verbos como lambar, beijar, chupar, sugar, entre outros, são investidos de significados eróticos, e qualquer parte do corpo pode ser beijada, lambida, sugada e chupada. Essas noções são importantes para as primeiras explorações sexuais. O sexo oral também é uma alternativa para a relação vaginal. Essa prática também é aprendida: segundo Parker (1991), os homens mais velhos ensinam os mais moços e normalmente as mulheres aprendem com seus parceiros.

Ainda de acordo com Parker (1991), o erotismo anal ou sexo anal aparece nas práticas sexuais tanto homossexuais como heterossexuais. Também é uma outra alternativa para a manutenção da virgindade e para evitar gravidez não-planejada.

A variedade de posições dentro do Sistema de Referência Erótico é encarada como um dos fatores que motiva e dá sabor à relação sexual. A ênfase é colocada na grande variedade de posições sexuais. A criatividade é estimulada.

O autor refere-se ainda aos termos transa e gozo, dentro de uma perspectiva erótica. O primeiro termo pretende mostrar que as transações econômicas da vida cotidiana se fundem com as sexuais da vida erótica; o segundo é entendido como a mais absoluta forma de prazer que existe, ampliando, portanto, o significado restrito da ejaculação (expulsão do líquido seminal no momento do orgasmo), e abrangendo, assim, toda a experiência do prazer, bem como, os prazeres não-sexuais do dia-a-dia. Cotidianamente usamos o termo gozo para falar de brincadeiras: “a gozação foi geral!” Para fazer provocações: “pare de gozar com a minha cara!” Também para nos referirmos a outros prazeres não sexuais: “ela gozou a vida, viveu com prazer!”

A quinta e última categoria da Ideologia Erótica é denominada

⁶ SUPLYCY (1998) fala da importância da masturbação para o conhecimento das zonas de prazer no corpo.

gênero, sexualidade e erotismo. Para Parker (1991, p. 202), é através de uma relação negativa com as instituições fiscalizadoras da vida sexual, entre elas a família, o estado e a igreja, que o erotismo se apresenta. Na ausência, retrocesso ou decadência dessas instituições ele se afirma mais fortemente.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de Richard Parker, entre outros autor@s, foram fundamentais para que a comunidade científica despertasse para a pesquisa sobre sexualidade humana. No caso específico deste estudo, buscamos salientar alguns aspectos do Sistema de Referência Erótico ou Ideologia do Erótico, os quais podem servir de bases para o Cuidado de Enfermagem @s jovens, ou seja, o cuidado precisa ser permeado pela ética, pela lei e pelos valores culturais; precisa atentar às dimensões técnica e afetiva, instigar o envolvimento d@ jovem, valorizar o diálogo corporal, considerar cada jovem um ser único e integral. É preciso, ainda, primar pela confiança, pela cumplicidade e pelo acolhimento, num ambiente propício, para que o vínculo e o respeito sejam estabelecidos. O Cuidado de Enfermagem pode proporcionar apoio social, agindo em prol da adoção de leis, programas e projetos que promovam a saúde d@s jovens.

Enfim, é mister compreender que o corpo é significativo não só pela função da procriação e pelas questões de gênero que se estabelecem, mas, acima de tudo, pelo prazer sensual que pode proporcionar. Conforme refere Parker (1991, p. 184), “na verdade, o corpo como um todo é abordado em termos estéticos e é na sua totalidade, na sua inteireza que reside sua beleza”. Ainda, este sistema pode propiciar a (re)interpretação dos significados associados à corporalidade, à excitação, ao desejo e às próprias práticas sexuais, e, principalmente, valorizar os prazeres, comumente negados em nosso cotidiano.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Regina Maria; AQUINO, Estela Maria Leão de. Cultura sexual, ciência e política: uma entrevista com Richard Parker. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19 (Sup. 2), p. S455-S464, 2003.
- CÂNDIDO, Antônio. The Brazilian family. In: SMITH, Thomas; MARCHANT, Alexander. *Brazil: portrait of half a continent*. New York: Drydam Press, 1951. p. 291-312.
- DA MATTA, Roberto. *O que faz o brasil, Brasil?* 12 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- FONSECA, Adriana Dora da. *A concepção de sexualidade na vivência de jovens: bases para o cuidado de Enfermagem*. Florianópolis, 2004. 282p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina.

JESUS, Maria Cristina Pinto de. *Educação sexual: o cotidiano de pais e adolescentes*. Juiz de Fora: FEME, 1999. 100p.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer. *Revista de Estudos Feministas*, UFSC, 2001.

PARKER, Richard. *Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo*. Trad. de Maria Therezinha Cavallari. São Paulo: Best Seller, 1991.

_____. *Na contramão da AIDS: sexualidade, intervenção, política*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS; São Paulo: Ed. 34, 2000.

_____. *Abaixo do Equador: culturas de desejos, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PINTO, Heloysa Dantas de Souza. A individualidade impedida: adolescência e sexualidade no espaço escolar. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997. p. 25-42.

SUPLICY, Marta. *Sexo para adolescentes*. São Paulo: FTD, 1998.

Recebido: 08/08/2004

Aceito: 05/05/2005